



Crises e emprego verde:

o ponto de vista do
desenvolvimento sustentável

Henrique Schwarz

henriqueschwarz@hotmail.com

Estrutura

1. Quadro de referência da temática
2. Contexto económico e social
3. Propostas de actuação

1.
QUADRO DE REFERÊNCIA

Ecologismos...

- **Ambientalismo tradicional**, centrado em preocupações como a conservação da Natureza, a preservação da diversidade das espécies, o ordenamento do território, a poluição...
- **Ecologia política**, integra também preocupações com a organização social e económica, as desigualdades, as relações de poder, os conflitos de interesses

O conceito de desenvolvimento sustentável

- Ganha visibilidade na década de 1980 (**Relatório Brundtland**) para dar corpo a um conjunto de preocupações novas relativas ao desenvolvimento das sociedades
- É um conceito multidimensional, na medida em que integra várias vertentes ou pilares

Principais dimensões

- A dimensão ambiental da diversidade
- A dimensão económica da eficiência
- A dimensão social da equidade
- A dimensão institucional da governação democrática

- Neste sentido, o conceito de desenvolvimento sustentável entronca tanto nas preocupações da ecologia política como do ambientalismo tradicional
- Além do que, coloca a ênfase na necessidade dos processos de desenvolvimento serem duráveis, adoptando uma perspectiva de longo prazo

Economia verde e empregos verdes

- Os dois conceitos são mais recentes: receberam maior visibilidade social sobretudo desde 2008, não sendo para tal estranha a crise financeira, dita do **subprime**, que eclodiu nesse ano na maior economia do mundo
- Na perspectiva do desenvolvimento sustentável a crise global actual é uma crise multifacetada: com uma vertente ambiental (“picos da produção”, alterações climáticas, perda da biodiversidade), mas também com uma vertente financeira e económica, uma vertente social (desigualdades, pobreza, desemprego), uma vertente de governação (regulação) e uma vertente ética (valores)

Economia verde

- O tema da economia verde será central na Conferência das Nações Unidas, a ter lugar em 2012, no Rio de Janeiro (RIO+20): será abordado no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza
- Para tal, foram preparados alguns documentos de reflexão: a estratégia “Europa 2020”, da Comissão Europeia, a “Green Economy Initiative”, das Nações Unidas (PNUA) e a “Green Growth Strategy”, da OCDE

Princípios orientadores da economia verde

- Direito ao desenvolvimento (inclui direito à educação)
- Equidade intra e intergeracional (inclui a erradicação da pobreza)
- Internalização das “externalidades” (custos e benefícios ambientais) nos preços de mercado
- Cooperação e responsabilidade internacionais
- Informação, participação e acesso à justiça
- Gestão eficiente dos recursos naturais
- Redefinição do conceito de bem-estar
- Defesa da biodiversidade

Empregos verdes

- No quadro da transição para uma economia verde, a questão da criação de empregos verdes assume uma especial relevância
- As principais linhas orientadoras deste processo estão contidas no estudo “Empregos verdes: trabalho digno num mundo sustentável com baixo teor de carbono” (PNUA/OIT/CSI), a que aderiu em 2008 a Organização Internacional do Patronato

Definição de empregos verdes

- “São empregos que reduzem o impacto ambiental das empresas para níveis sustentáveis. Incluem o trabalho na agricultura, na indústria, nos serviços e na administração que contribui para conservar ou restabelecer a qualidade ambiental”
- Por outras palavras, são empregos inseridos em processos económicos que preservam as capacidades regenerativa e assimilativa do meio natural, que respeitam o seu potencial produtivo, bem como a dignidade humana.

Empregos verdes em Portugal

(uma realidade ainda mal conhecida)

- Um estudo recente encomendado pelo MTSS, intitulado “Estudo sobre o Emprego verde em Portugal” (FCT da UNL, 2009), embora com algumas lacunas e imperfeições, calcula em cerca de 60.000 os postos de trabalho existentes em sectores da economia, ditos verdes, (na agricultura, turismo, áreas protegidas, água, energia, resíduos, investigação, formação, consultoria)
- Nele se conclui que, em alguns sectores importantes, se trata de postos de trabalho que requerem elevada qualificação profissional, sendo altas as percentagens de quadros técnicos médios e superiores, bem como, por exemplo, de encarregados contramestres e chefes de equipa

2.

Contexto económico e social

Algumas produções: as prioridades efectivas...

Gastos Anuais
(em biliões de dólares)

Educação Básica para todos	\$6 *
Cosméticos nos EUA	\$8
Água e serviços sanitários básicos	\$9
Sorvetes na Europa	\$11
Saúde reprodutiva das mulheres	\$12
Perfumes na Europa e nos EUA	\$12
Saúde básica e nutrição	\$13
Ração para animais de estimação na Europa e EUA	\$17
Entretenimento Corporativo no Japão	\$ 35
Cigarros na Europa	\$ 50
Bebidas alcoólicas na Europa	\$ 105
Drogas no mundo	\$ 400
Gastos militares no mundo	\$ 780

Produção/crescimento globais

(Taxas anuais de crescimento do PIB/per capita)

Regiões	1950-80	1980-1992	1992-2003
Europa Ocidental	3,5	1,7	1,8
Europa Oriental	2,9	-2,4	3,2
EUA, Canada, Austrália	2,2	1,3	2,1
América latina	2,5	-0,6	0,9
Asia	3,5	3,6	3,7
Africa	1,8	-0,8	1
Mundo	2,5	1,1	2,1
Fonte: IPCC			

Portugal económico

Taxas de crescimento do PIB/por habitante

Período	Taxa média
1980-1989	2,96
1990-1999	3,11
2000-2009	0,52
Fonte: Pordata	

Desigualdades globais

No acesso aos recursos naturais:

Energia – 20% da população mundial consome 80% da energia

EUA e Canadá: 8 (tep/hab./ano)

UE : 3,5 (Portugal: 2,5; Finlândia: 7,3)

Países da OPEP (Kuwait: 10; Indonésia: 0,8)

Países menos desenvolvidos (Brasil: 1,1; Bangladesh: 0,26)

Água útil – (40.000 km³, incluindo aquíferos subterrâneos e glaciares, 11.000 km³ sem eles)

EUA – 33% das disponibilidades para consumo humano (2.700 m³/hab./ano)

África – 12% das disponibilidades

Bens alimentares (1998 – kg/per capita)

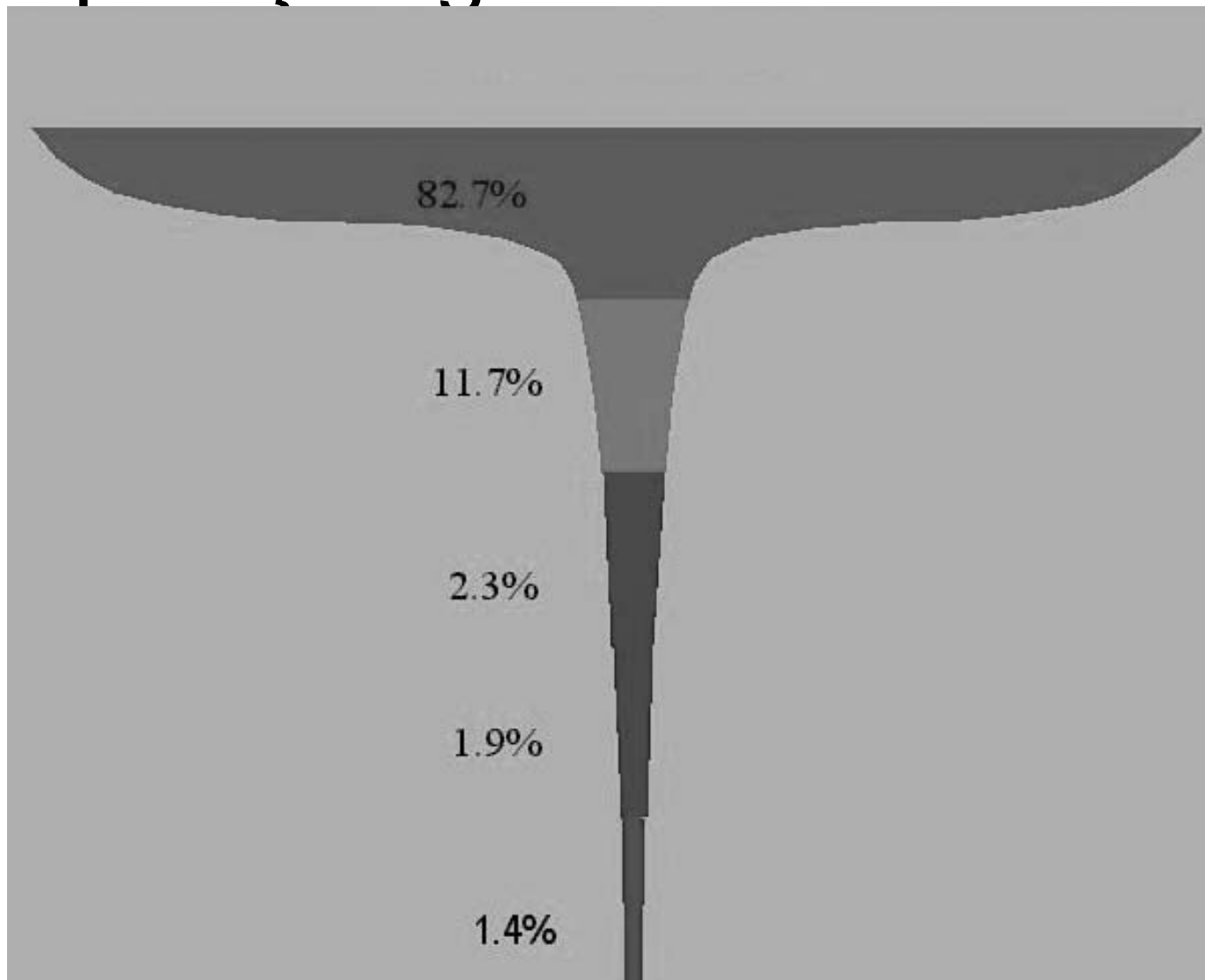
Carne – EUA – 122; Austrália – 108; França – 100

Peixe – Maldivas – 160; França – 67; Portugal – 59

Cereais – Marrocos – 252; Egipto – 245; Tunísia – 219

Madeira – 20% da população mundial consome 85% do recurso

Repartição global do rendimento



Fonte: Relatórios de Desenvolvimento Humano 1997

Portugal social

- 20% da população com rendimentos mais elevados auferem 7 vezes mais do que os 20% da população com rendimentos mais baixos
- O rácio é superior ao rácio médio da EU e ultrapassa mesmo o dos EUA
- 1 milhão de pessoas vive com menos de €10/dia
- A taxa de desemprego é das mais altas da EU
- O risco de pobreza é o mais elevado da EU (idosos, famílias monoparentais, profissões menos qualificadas)

Fonte: Relatório sobre a Situação Social na União Europeia, 2009

Em conclusão...

- A dificuldade em aumentar a oferta dos recursos naturais (“picos de produção” da energia fóssil, matérias-primas, alimentos) conduz à alta dos preços mundiais e condiciona o crescimento da economia mundial
- A hipertrofia do sistema financeiro (crescimento da dívida a “juros compostos”) é um dos factores da concentração da riqueza e das desigualdades sociais

Ainda em conclusão...

- Os dois processos estão na origem da crise social que vivemos e explicam as altas taxas de desemprego, a precarização das relações laborais, a exclusão social
- Torna-se, pois, necessário “reconfigurar” a economia, com vista à saída da actual situação de crise e à promoção de um desenvolvimento sustentável

3.

Propostas de actuação

Propostas a nível externo (comunitário, global)

- Regulação do sistema financeiro internacional (taxa **Tobin** alargada)
- Controlo do comércio mundial (combate ao **dumping** social e ecológico – tarifa externa comum)
- Institucionalização de mecanismos eficazes de controlo e fiscalização (auditorias) da circulação dos capitais e das mercadorias

Propostas a nível externo (comunitário, global)

- Certificação internacional do comércio dos recursos naturais (minerais, etc...)
- Estabelecimento de uma **ecotaxa**, à saída do poço petrolífero ou da mina e não em fim-de-linha (emissões poluidoras) e supressão dos **subsídios perversos** à exploração e uso dos recursos naturais
- Adopção de um sistema normalizado de contabilidade ambiental paralelo das contas nacionais clássicas (indicadores de actividades e processos **verdes**, PIB **verde**)

Propostas a nível interno

- Transição das actividades e processos económicos **capital e energia intensivos** para as actividades e processos **trabalho e informação intensivos**
- Reforma fiscal **ambiental** que penalize o uso dos recursos naturais e reduza a tributação do factor de produção trabalho
- Promoção do investimento público e privado na **qualificação dos recursos humanos** e na **requalificação do capital natural**

Propostas a nível interno

- Transferência dos ganhos de produtividade para a **redução da duração do trabalho** sem perda de vencimento
- Institucionalização do **rendimento de cidadania**
- Abandono de medidas de política natalistas

Muito obrigado!